

SÍNTESE: RELATO E REFLEXÕES DOS GTs

Dra. Maria Aparecida Viggiani Bicudo¹

Na posição de coordenadora dessa Mesa Redonda, coube-nos a incumbência de apresentar a síntese do que foi debatido pelos coordenadores dos Gts:

- Meta-Cognição da Pesquisa Qualitativa, originado da tendência de tomar a Pesquisa Qualitativa como objeto de estudo;
- Fundamentação, Metodologia e Rigor na Pesquisa Qualitativa, que advém da tendência de refletir a Pesquisa Qualitativa sob as perspectivas: da fundamentação, da metodologia, do rigor e de suas implicações no fazer da pesquisa,
- A Pesquisa Qualitativa Contextualizada, originada da tendência de refletir essa modalidade de pesquisa em áreas de conhecimento ou em temas.

Esses GTs foram constituídos pelo agrupamento dos Memoriais apresentados pelos Grupos, como uma das exigências para sua inscrição ao I ERPEQ. Os Memoriais foram apresentados e discutidos em sessões específicas para cada GT, de tal modo que seus coordenadores pudessem obter subsídios para um texto oral a ser apresentado em debate da plenária, durante a atividade da “Mesa Redonda” organizada com esse objetivo.

A discussão desencadeada entre os Coordenadores de Grupo e membros da plenária foi intenso e profícuo. Todos se manifestaram em favor de evento com a característica do I ERPEQ. Conforme observado, essa é uma oportunidade rara nos meios acadêmicos.

A característica desse evento tem como centro o pensar sobre a pesquisa, neste caso, a qualitativa. O comum aos eventos científicos é apresentar e debater produtos oriundos de investigações. Reconhecemos a importância de os produtos da pesquisa passarem por crivos da análise da comunidade científica, como um dos muitos modos de serem validados antes de virem a ser aplicados, reproduzidos, desenvolvidos.

Constatamos, em nossa vida acadêmica, a crescente multiplicação de eventos com essa finalidade, trazendo, inclusive, um sentimento de saturação. Sentimento esse ocasionado pela quantidade de eventos e, também, pela falta de um fórum em que pesquisadores possam discutir o modo de fazer pesquisa, apresentar suas dúvidas e dificuldades, disponibilizar avanços em procedimentos bem sucedidos. Enfim, não apenas apresentar produtos e respectivos procedimentos de gerá-los, mas de colocar sob foco o “fazer pesquisa”.

A Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos traz consigo desde sua criação a marca de refletir sobre o feito, de esclarecer os passos dados, de demorar-se no solo – ontológico, epistemológico e axiológico - que sustenta os procedimentos. Com essa marca que a caracteriza e com as constatações acima indicadas, foi criado o ERPEQ.

O que foi pensado? O que podemos apresentar desta meta-reflexão efetuada pelos participantes do I ERPEQ?

Da Análise efetuada e dos debates havidos chegamos a três categorias que nucleiam as preocupações sobre pesquisa qualitativa: *evidenciar critérios de rigor; procedimentos éticos; busca de reconhecimento do trabalho produzido.*

As questões sobre modos de ser rigoroso e como compreender rigor nas modalidades de pesquisa qualitativa decorreram de observações sobre pesquisas que se denominam qualitativas e que

¹ Professora Titular de Filosofia da Educação, UNESP, Rio Claro (aposentada); Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UNESP, Rio Claro; Pesquisadora do CNPq; Membro fundador da SE&PQ.

I Encontro de Representantes de Grupo de Pesquisa e Estudos Qualitativos

apenas descrevem ocorrências (entrevistas, percepções, etc.) sem que sejam explicitadas a perspectiva do autor, a pergunta/interrogação/propósito que sustentaria as escolhas dos sujeitos, dos autores com quem dialoga significativamente, tendo em vista o perseguido, o modo de analisar os dados ou informações obtidas, bem como as interpretações efetuadas, não caminhando para uma teorização que avance dos casos descritos para um pensamento mais reflexivo e abrangente.

O próprio significado de rigor ainda causa desconforto, uma vez que no âmbito da pesquisa qualitativa não é seguido o rigor metodológico tradicionalmente aceito na modalidade de pesquisa quantitativa, delineado pelos valores da ciência positiva, porém buscam-se procedimentos consonantes com a visão de mundo e de conhecimento que colocam em evidência a história e a historicidade, a linguagem, a experiência vivida, a co-participação, o diálogo, a intersubjetividade. Tem-se clareza que a concepção de rigor na contemporaneidade clama por explicitação, embora não caiba em métodos fixos, tomados em si como corretos. Compreende-se a ambigüidade da linguagem, os significados que eclodem em contextos culturais e históricos, a exposição da subjetividade pela comunicação e sua constituição na intersubjetividade. Algumas modalidades de pesquisa qualitativa têm trabalhado essa questão. É o caso daquela que trabalha com a fenomenologia, seja na dimensão do fenômeno situado, seja na da cultura. Alguns grupos de pesquisa já avançaram na consolidação de seus procedimentos, outros estão atentos ao seu fazer, outros, mediante os debates havidos, estão alertas a essa questão.

Entendemos que nesse evento avançamos em relação à questão da urgência de ficarmos atentos ao “rigor” ao efetuarmos pesquisa qualitativa. Essa urgência se reflete na categoria “busca de reconhecimento do trabalho produzido”, uma vez que estão sendo denunciadas as agências de pesquisa e fóruns científicos que não reconhecem a pesquisa assim produzida como merecedora de credibilidade. Como consequência pedidos de fomento são negados e trabalhos são recusados em muitas revistas e em certos eventos. Nos debates havidos entendemos que precisamos, no bojo da comunidade que efetua esse trabalho exigir rigor, não aceitar trabalhos que se dizem qualitativos sem qualidade, sendo porém explicitado o motivo. Ao mesmo tempo, essas considerações, assim foi entendido, contribuem para a construção de uma “racionalia” que permite sustentar junto às agências e à comunidade de pesquisadores, em geral, a cientificidade de trabalhos qualitativamente produzidos.

Os procedimentos éticos na produção da pesquisa qualitativa constituem um tema recorrente, uma vez que se trabalha com depoimentos situados, com relatos históricos, com situações intersubjetivas. A preocupação com a identidade dos sujeitos ou co-sujeitos de pesquisa, com o arquivo do material produzido, e outros aspectos pertinentes, é constante. Temos ciência não ser possível baixar normas de conduta que devam ser aplicadas a todos os casos. Também entendemos que não podemos deixar apenas ao encargo do pesquisador decidir se está ou não sendo ético. Consideramos que um caminho é discutir “o caso” com intergrupos de pesquisa qualitativa, de modo a poder cercar as dúvidas e buscar modos de conduta eticamente sustentada e condizente com a responsabilidade exigida e esperada de todo pesquisador e da instituição que o acolhe.